

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

Piano harmony performance within children's reach: technical piano skills and teaching practices

Luciano Carneiroⁱ

Universidade Federal de Minas Gerais

luciannodebarros@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6876-3176>

Betânia Parizziⁱⁱ

Universidade Federal de Minas Gerais

betaniaparizzi@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8319-794X>

João Gabriel Marques Fonsecaⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Minas Gerais

joaogabriel@sommos.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-6024-8126>

Submetido em 14/09/2025

Aprovado em 20/11/2025

Resumo

A performance de harmonias pode ser concretizada desde a iniciação de crianças ao piano, por meio de atividades experimentais e de imitação (COSTA-GIOMI, 2003; 1994), que estejam alinhadas ao desenvolvimento motor do aluno. A partir de uma pesquisa de doutorado em andamento, identificamos, durante um projeto piloto realizado durante a pesquisa, habilidades técnico-pianísticas básicas para que a performance de harmonias seja acessível às crianças desde sua iniciação no instrumento. Nesse sentido, os objetivos desse artigo são: (1) analisar como essas habilidades técnico-pianísticas viabilizaram execuções harmônicas básicas no piano pelas crianças; e (2) apontar possibilidades pedagógico-metodológicas para a introdução de práticas de harmonia acessíveis, lúdicas e motivadoras desde as fases iniciais de aprendizado do instrumento. Esperamos contribuir com a Pedagogia do Piano, diminuindo a lacuna existente no âmbito do ensino da harmonia nesse contexto.

Palavras-chave: Ensino de Harmonia para crianças; Pedagogia do piano e infância; Desenvolvimento motor; Piano em grupo

Abstract

Harmony performance can be practiced from the time children begin playing the piano, through experimental and imitation activities (COSTA-GIOMI, 2003; 1994), which are aligned with the student's motor development. Based on an ongoing doctoral research project, we identified, during a pilot project conducted as part of the study, basic technical–pianistic skills that enable children to access harmony performance from the very beginning of their instrumental training. In this sense, the aims of this article are (1) to analyze how these technical-pianistic skills enable children to perform basic harmonies; (2) to point out pedagogical-methodological possibilities for introducing accessible, playful and motivating harmony practices for the public in question, from the earliest stages of learning the instrument. We hope to contribute to Piano Pedagogy, reducing the existing gap in the teaching of harmony in this context.

Keywords: Harmony teaching for children; Piano Pedagogy and childhood; Motor development; Piano in group

Introdução

Este artigo constitui um recorte de uma pesquisa de doutorado² em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tal investigação tem como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidades de percepção harmônica e de performance de harmonias em aulas de piano ministradas a crianças entre 7 e 8 anos de idade. Partimos do pressuposto de que, assim como melodia e ritmo, a harmonia “é um componente essencial da música ocidental tonal” (KRUMHANSL, 2006, p. 82), base de nossa cultura musical, que coexiste em nosso cotidiano com “diversificadas manifestações musicais concretas, de enorme multiplicidade” (PENNA, 2015, p. 50) e influencia nossos modos de nos relacionarmos com a(s) música(s). Dessa forma, compreender a harmonia como dimensão constitutiva do fazer musical implica reconhecê-la como elemento formativo fundamental, cuja vivência pode — e, em nossa perspectiva, deve — integrar desde cedo a formação pianística das crianças.

Considerando que “o piano é instrumento harmônico por excelência” (LACERDA, 1992, p. 46), entendemos que conteúdos básicos de harmonia³ são inerentes ao aprendizado do instrumento e, portanto, podem ser vivenciados desde as etapas iniciais da formação, articulando-se a outros parâmetros técnico-musicais que, juntos, conferem sentido pleno ao discurso musical. Essa compreensão direcionou a primeira fase desta investigação doutoral, durante a qual foi desenvolvido um projeto piloto destinado a aplicar e testar, em aulas de piano com crianças de 7 e 8 anos, diversas atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades de percepção e de performance harmônica. A análise dos dados produzidos nesse plano experimental permitiu identificar e organizar as características consideradas mais pertinentes dessas atividades, sistematizadas em seis categorias: (1) presença de contrastes auditivos claros; (2) atividades com funções harmônicas básicas, como tônica e dominante; (3) ludicidade e criatividade como fatores de motivação e engajamento; (4) preferência por performances compartilhadas com o professor; (5) utilização de abordagens motoras simples; e (6) protagonismo das crianças. Essas categorias têm orientado as etapas subsequentes da investigação (CARNEIRO; PARIZZI, 2024). Em especial, a

² Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) – UFMG. Parecer: 6. 883. 331

³ Como, por exemplo: acordes (termos da linguagem harmônica) e suas estruturas de formação; harmonização de melodias; percepção harmônica (reconhecimento de mudanças de acordes) (GUEST, 2006, p.10; COSTA-GIOMI, 2001); e execução de acompanhamentos simples (COSTA-GIOMI, 2001; GAINZA, 1973).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

categoria 5 evidenciou que a utilização de abordagens motoras simples (SANTIAGO, 2021) contribuiu decisivamente para que as performances harmônicas fossem acessíveis às crianças, permitindo que tocassem prontamente os acompanhamentos das músicas exploradas no repertório trabalhado.

À vista disso, delimitamos como enfoque central deste artigo a dimensão técnico-pianística da performance de harmonias, justificando tal escolha pelo fato de que esta é uma característica intrínseca ao piano e plenamente integrável ao processo de aprendizagem, desde as etapas iniciais da formação de crianças no instrumento. Acreditamos que as crianças pequenas gostam — e podem — tocar acompanhamentos harmônicos, experiência que pode ser favorecida por atividades práticas de experimentação e imitação (COSTA-GIOMI, 2001, p. 52). Para que isso seja possível, é fundamental que professores e professoras de piano tenham clareza tanto sobre os conteúdos a serem abordados quanto sobre as formas mais adequadas de ensiná-los, considerando-se as faixas etárias, os níveis de desenvolvimento motor e as etapas de aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, apresentamos, neste texto, os fundamentos técnico-pianísticos básicos que emergiram dos resultados da primeira fase da pesquisa de doutorado, os quais se revelaram essenciais para tornar a performance de harmonias ao piano acessível às crianças. À luz desses achados, e com o intuito de aprofundar a compreensão acerca de seus desdobramentos no ensino e na aprendizagem do instrumento, delineamos a seguinte questão de pesquisa: Como as habilidades técnico-pianísticas básicas identificadas na primeira fase da investigação viabilizaram a performance de harmonias por crianças em etapa inicial de aprendizagem do piano, e quais implicações pedagógico-metodológicas emergiram desse processo, capazes de contribuir para a elaboração de práticas de ensino efetivas, acessíveis, lúdicas e motivadoras?

Diante do exposto, os objetivos deste artigo são: (1) analisar como essas habilidades técnico-pianísticas viabilizaram execuções harmônicas básicas pelas crianças; e (2) apontar possibilidades pedagógico-metodológicas para a introdução de práticas de harmonia acessíveis, lúdicas e motivadoras para o público em questão desde as fases iniciais de aprendizagem do instrumento. Com isso, espera-se oferecer subsídios que contribuam para a área da Pedagogia do Piano, ao propor caminhos que possam preencher uma lacuna ainda presente no ensino da harmonia nesse contexto. Estimamos que os resultados do estudo possam ampliar o repertório de estratégias

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

didáticas disponíveis aos professores, fortalecer a dimensão criativa e expressiva da formação pianística na infância e, sobretudo, colaborar para que a harmonia seja vivenciada não como conteúdo restrito às etapas avançadas do ensino, mas como elemento constitutivo do processo educativo desde o início da formação pianística.

Metodologia

Como pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, esta investigação adota a pesquisa-ação como metodologia mais adequada, tendo em vista “sua característica essencial de articular a ação pedagógica (intervenção) à produção de conhecimento acadêmico-científico” (BARROS; PENNA, 2022, p. 7). Essa abordagem estrutura-se em “passos/etapas de planejamento, ação, observação e reflexão” (ANDRADE; BARROS, 2022, p. 18), que se desenvolvem ao longo de todo o processo investigativo. Conforme aponta Tripp (2005, p. 454), “a pesquisa-ação, como uma forma de investigação-ação, é um processo corrente, repetitivo, no qual o que se alcança em cada ciclo fornece o ponto de partida para mais melhora no seguinte”. Assim, caracteriza-se como um processo cíclico e iterativo, no qual a prática é aprimorada por meio da alternância sistemática entre ação e reflexão no campo prático, articuladas à investigação sobre esse mesmo campo, com vistas à implementação de mudanças voltadas ao aprimoramento da prática (TRIPP, 2005, p. 446). Nessa direção, organizamos a presente pesquisa em dois ciclos, sendo o projeto piloto apresentado nesse texto uma das fases constitutivas do ciclo 1.

As aulas de piano realizadas no âmbito do projeto piloto ocorreram ao longo do ano letivo de 2024, totalizando 30 encontros. A seleção das crianças participantes seguiu três critérios de inclusão: a) idade entre 7 e 8 anos; b) matrícula regular na segunda série da iniciação musical do Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier, em São João del Rei (MG); e c) ausência de experiência prévia em aulas de piano antes do ingresso no estudo. Participaram do projeto piloto 16 crianças, mediante consentimento das próprias participantes (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido — TALE) e autorização de seus pais ou responsáveis legais (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido — TCLE). Elas foram distribuídas em quatro grupos (A, B, C e D), compostos por 2 a 4 estudantes, em horários distintos das aulas de instrumento, com duração de 50 minutos semanais, seguindo o cronograma regular do Conservatório.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

Nessa fase inicial, foram aplicadas atividades especificamente direcionadas ao desenvolvimento da percepção harmônica e da performance de harmonias pelas crianças, considerando tanto os objetivos da pesquisa quanto as habilidades cognitivas e motoras dos estudantes. As atividades foram implementadas durante as aulas do projeto piloto e registradas em vídeo, utilizado como instrumento de coleta de dados. Em seguida, os registros audiovisuais foram compartilhados com especialistas reconhecidos na área de ensino de piano para crianças, aos quais solicitamos que analisassem as atividades de acordo com seus próprios critérios, indicando aquelas que considerassem mais adequadas aos objetivos da investigação e justificando suas escolhas.

As falas dos especialistas foram examinadas por meio da Análise de Conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999), abordagem qualitativa que visa explorar a estrutura interna e os elementos significativos do conteúdo — neste caso, os dados fornecidos pelos especialistas — com o intuito de elucidar suas características e extrair seus significados. Trata-se de um procedimento metodológico que implica o exame minucioso do discurso, das palavras e das expressões utilizadas, com o objetivo de identificar sentidos, captar intenções, comparar elementos, avaliar relevâncias, eliminar aspectos supérfluos, reconhecer pontos essenciais e selecioná-los (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A interpretação das contribuições dos especialistas foi orientada pelo “modelo aberto” de Análise de Conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 219), no qual as categorias emergem ao longo do processo analítico, sendo especialmente útil em investigações cujo objetivo é aprofundar a compreensão do fenômeno estudado e subsidiar a formulação de hipóteses. Assim, buscou-se identificar, nas falas dos especialistas, padrões — ou unidades de significação — que evidenciassem categorias relacionadas às atividades consideradas mais adequadas aos objetivos da pesquisa. Essas categorias serviram como referência para a elaboração das atividades utilizadas na etapa subsequente da coleta de dados.

Diante do exposto, a combinação entre a pesquisa-ação, a análise sistemática das atividades desenvolvidas no projeto piloto e a colaboração de especialistas permitiu delinear um percurso metodológico robusto, sensível às especificidades do ensino de piano para crianças e alinhado aos objetivos da investigação. Essa estrutura possibilitou não apenas a compreensão aprofundada das práticas observadas, mas também a construção de evidências que orientaram a etapa subsequente da pesquisa, garantindo consistência, rigor analítico e sustentação às interpretações e encaminhamentos apresentados nos resultados.

Piano, infância e Harmonia

“O piano é o instrumento mais popular no ensino de música em todos os níveis” (FONSECA, 2007, p.3). Além do aprendizado específico do instrumento, ele está presente em diferentes nichos da formação musical em disciplinas de musicalização, percepção musical, harmonia, canto coral, dentre outras, atuando com um importante recurso pedagógico.

No contexto da Educação Musical, o piano é reconhecido por estudiosos e educadores da área como um dos instrumentos mais adequados à musicalização das pessoas (GONÇALVES, 2019), inclusive de crianças, fato que pode ser justificado por alguns aspectos relevantes. O design e estrutura do instrumento possibilitam que as crianças não precisem segurá-lo para tocar ou para explorar suas múltiplas sonoridades. A topografia do teclado é de fácil assimilação pelas crianças, devido aos agrupamentos em duas e três teclas pretas e a organização sequenciada das notas musicais. Ademais, a produção sonora ao piano não requisita das crianças pequenas habilidades motoras finas, o que torna a experiência musical e pianística acessível desde as primeiras aulas.

Na infância, a aprendizagem do instrumento deve englobar elementos essenciais que contribuam para o desenvolvimento musical e pianístico da criança, como a criação e a improvisação, a construção de repertório, a familiarização com o teclado, os fundamentos técnico-motores, os parâmetros sonoros, o caráter expressivo, a forma, os aspectos composicionais, bem como a escrita e a leitura musical (PARIZZI, 2022, p.92).

Além de considerar esses aspectos no planejamento pedagógico, é pertinente levar em conta parâmetros biopsicossociais que fazem parte da vida dos sujeitos, e que, portanto, influenciam seu desenvolvimento musical e humano. As crianças em geral, ficam admiradas pelo piano mesmo antes de qualquer contato direto com ele. Quando têm a oportunidade de aprender a tocar o instrumento, esse encantamento pode proporcionar um solo fértil para o explorarem e se expressarem em experiências lúdicas e diversificadas. Isso porque, sua forma, suas sonoridades, ressonâncias, possibilidade de produção sonora – no teclado, diretamente nas cordas, na tábua de ressonância, com o ‘piano preparado’ -, tudo isso exerce uma atração extremamente favorável, capaz de criar grande motivação e gerar na criança pequena o desejo de experimentar, de explorar, de brincar com o piano como se fosse um de seus brinquedos (PARIZZI, 2022, p.92).

Diante do exposto, ampliamos essa reflexão para outra dimensão do universo pianístico. O piano é um instrumento versátil que, além de uma vasta literatura solista, desempenha papel fundamental como instrumento acompanhador nas mais diferentes atmosferas musicais. Nesse

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

sentido, a compreensão harmônica por parte dos estudantes deveria ser habilidade basilar, vivenciada desde a iniciação ao instrumento, inclusive com crianças. Entretanto, com base em nossa experiência docente no ensino de piano para crianças e no levantamento bibliográfico realizado até o momento nesta pesquisa, é possível inferir que a produção acadêmica sobre essa temática ainda é limitada, o que confirma que “pouca atenção tem sido dada aos programas de educação de harmonia para crianças” (MANDANICI, 2019, p.272) ⁴. Esse argumento justifica, portanto, a necessidade de ampliação de pesquisas que se enveredem por esse assunto, fato que tem sido um dos pontos motivadores em nosso estudo.

Compreendemos que a harmonia é um dos conceitos musicais mais complexos para a percepção, compreensão e manipulação de crianças pequenas (COSTA-GIOMI, 2003; 1994), o que pode justificar o porquê “raramente são ensinados nas escolas até o final da primeira infância” (COSTA-GIOMI, 2003, p.477) ⁵. Entretanto, é preciso considerar que as crianças não são “surdas” para sonoridades harmônicas.

Estudos apontam que a percepção harmônica se manifesta já nos primeiros meses de vida, com bebês com menos de um ano demonstrando habilidades de distinguir acordes consonantes e dissonantes (ILARI, 2002; SCHELLENBERG et al., 2005; TRAINOR; HEINMILLER, 1998). Por volta dos 4 ou 5 anos, as crianças conseguem identificar mudanças de acordes dentro de progressões simples em músicas conhecidas (COSTA-GIOMI, 1994). Entre os 6 ou 7 anos, desenvolvem habilidades essenciais na percepção auditiva, que se aprimoram significativamente em torno dos 9 anos, influenciadas tanto pelo amadurecimento quanto pela exposição à música tonal (SCHELLENBERG et al., 2005; COSTA-GIOMI, 2001; 1994). Por conseguinte, alguns estudos também sugerem que o treinamento musical sistemático pode melhorar significativamente as habilidades harmônicas em crianças (CORRIGALL; TRAINOR, 2009; SCHELLENBERG et al., 2005; COSTA-GIOMI, 2003; 2001).

Isto posto, a conscientização e a integração dos aspectos técnico-pianísticos e musicais básicos diretamente relacionados à harmonia, se mostram como uma concepção pedagógico-metodológica promissora para desenvolver, em crianças, tanto a percepção harmônica quanto a performance de harmonias ao piano. Ancoradas em práticas lúdicas, motivadoras e acessíveis, essa

⁴ “little attention has been paid to harmony education programs for children” (MANDANICI, 2019, p.272).

⁵ “are seldom taught in the schools until the end of early childhood” (COSTA-GIOMI, 2003, p.477).

abordagem integrativa viabiliza uma formação abrangente que respeita as especificidades do público infantil, proporcionando experiências musicais amplas e enriquecedoras.

O desenvolvimento técnico-pianístico na infância

A técnica pianística é estruturada em habilidades motoras específicas, envolvendo movimentos que variam em diferentes níveis de complexidade. Esse conjunto de ações, quando plenamente dominado, capacita o pianista a interpretar qualquer obra escrita para piano com precisão e excelência (SANTIAGO, 2021, p.71; FONSECA, 2007, p.31). Os fundamentos da técnica pianística abrangem habilidades essenciais como explorar variações de intensidade, timbre, duração e articulações diferentes ao tocar uma única nota; executar múltiplas notas simultaneamente; realizar sequências (como escalas e arpejos), acordes e ornamentos — com destaque para a técnica da "passagem do polegar". Inclui, ainda o uso de movimentos alternados, trinados e trêmulos, e o deslizamento rápido dos dedos sobre as teclas conhecido como glissando (FONSECA, 2007, p.31).

Abordar o desenvolvimento técnico-pianístico na iniciação ao piano infantil implica enfrentar o desafio de conciliar a ludicidade do aprender brincando com a aquisição das habilidades básicas necessárias à fluência e à expressividade pianística. Gainza (1973) e Campos (2000) argumentam que, com crianças pequenas é fundamental proporcionar que elas brinquem livremente com o instrumento, explorando e descobrindo suas possibilidades de produção sonora, assim como os meios para tocar esses sons. É uma fase em que a exploração, a pesquisa e a descoberta são cruciais para incentivar o contato dos pequenos com o instrumento, abrindo espaço para improvisações e criações espontâneas (GONÇALVES, 2019; CAMPOS, 2000; VERHAALLEN, 1989; GAINZA, 1973). Esses aspectos são, de fato, de suma importância na educação pianística inicial, sobretudo por proporcionarem experiências lúdicas durante os processos de ensino-aprendizagem.

Todavia, é importante considerar que toda ação que executamos, em qualquer área, demanda em algum nível, um treinamento técnico, como segurar um objeto ou escrever, por exemplo. Por esse olhar, tocar uma música ao piano, seja ela simples ou complexa, requisita habilidades técnicas coerentes com a obra em questão para que consigamos tocar e nos perceber envolvidos nessa ação. O que argumentamos aqui, é que as experiências musicais ao piano, a exploração e a criatividade, podem coexistir harmoniosamente com o desenvolvimento técnico

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

adequado a cada faixa etária e a cada pessoa para quem lecionamos o instrumento. Elas podem ser coadjuvantes no transcurso de formação.

No que concerne ao ensino de piano para crianças, nossa concepção sobre técnica se fundamenta no princípio de que “tocar uma tecla é a base de toda a técnica pianística” (FONSECA, 2007, p. 43). A partir dessa perspectiva, compreende-se que o desenvolvimento técnico, especialmente no contexto da iniciação instrumental, não deve se restringir a exercícios mecânicos ou desprovidos de sentido musical. Ao contrário, é necessário que as atividades propostas possibilitem às crianças experiências musicais lúdicas, significativas e motivadoras, as quais contribuam para a construção de um fazer musical fluente e expressivo.

Nós nos alinhamos ao posicionamento de que a técnica pianística deve transcender a habilidade física de reproduzir fielmente o que está escrito na partitura e se constituir como um meio indispensável para a interpretação e expressão musical. Nesse contexto, o movimento e o significado musical encontram-se profundamente interligados, de modo que o caráter singular de cada gesto se torna parte intrínseca da mensagem comunicada (FINK, 1992, p.11). Nessa lógica, o desenvolvimento técnico-pianístico, nesse momento, não deve objetivar um “adestramento visual-motor” (PENNA, 2015, p.58) interdependente da leitura de partituras como requisito para a performance musical. Pelo contrário, ele deve viabilizar que as crianças se divirtam com o piano, incentivando também sua consciência corporal em prol de práticas musicais significativas e saudáveis.

A dimensão técnica abrange aspectos variados que vão além do contato direto com o instrumento para a execução de repertório, começando pela preparação postural adequada. A manutenção de uma postura equilibrada é essencial, e deve, portanto, respeitar as formas e estados do corpo, não forçando sua natureza (PÓVOAS; TABACOW, 2012, p.310; FONTAINHA, 1956, p.16). Assim, gestos que não estejam diretamente implicados na produção do som são considerados supérfluos, pois acarretam desperdício de energia (FONSECA, 2007, p.51) e podem provocar tensões em diferentes partes do corpo. Acreditamos que a educação pianística na infância deva ser sustentada pela ausência de esforço, distanciando-se de práticas que limitem as crianças a uma postura rígida em relação ao instrumento, uma vez que isso pode gerar tensão muscular e desviar sua atenção da vivência musical (LACERDA, 1973, p.26).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

O desenvolvimento técnico-pianístico pode partir de atividades lúdicas que viabilizem a conscientização corporal, como também a postura adequada no instrumento. O professor, atuando como modelo, pode mostrar às crianças como se sentarem no banco, auxiliando-as nesse processo. A altura do banco deve ser ajustada de forma que permita o alinhamento correto entre a cabeça, pescoço e o tronco, promoção de estabilidade e conforto (FONSECA, 2007; PÓVOAS; TABACOW, 2012). A distância entre o corpo e o piano deve ser suficiente para garantir liberdade de movimento, enquanto os pés precisam estar firmemente apoiados no chão, conferindo sustentação ao corpo. Para crianças de menor estatura pode ser viável utilizar suportes específicos que garantam o apoio de ambos os pés sobre uma superfície firme (figura 1).



Figura 1: postura adequada das crianças sentadas ao piano
Fonte: acervo dos autores

Aulas em grupo trazem algumas limitações, principalmente em instituições públicas de ensino no que se refere a uma infraestrutura adequada, como salas de aulas amplas, dois ou mais pianos/teclados, bancos grandes que comportem todas as crianças e o apoio para os pés das crianças. Uma alternativa a essa questão, também utilizada na pesquisa, é permitir que elas toquem em pé. Nessa posição, desde que mantida uma postura alinhada – com distância adequada do teclado, cotovelos e antebraços bem-posicionados e ombros relaxados, sem flexionar os punhos (figura 2) – as crianças podem obter maior liberdade de movimentos, potencializando sua expressão corporal durante suas vivências musicais.



Figura 2: crianças em pé ao piano
Fonte: acervo dos autores

A posição das mãos ao teclado também deve ser observada. É sugestivo manter sua curvatura natural para facilitar a mobilidade e prevenir esforços desnecessários (SANTIAGO, 2021, p.53-68; FONSECA, 2007, p.32-38; FONTAINHA, 1956, p.41-49). Desde o início do aprendizado, é possível, com o auxílio do professor, que as crianças identifiquem a posição mais adequada das mãos para tocar piano. Tal postura se assemelha, ou até mesmo é idêntica, à posição natural e relaxada das mãos, mantendo seu arco natural (PÓVOAS; TABACOW, 2012, p.318). A biomecânica da performance musical considera essa posição como o “estado funcional” da mão, delineado, do ponto de vista anátomo-fisiológico, pelo arqueamento da face palmar⁶, inclusive em sua posição de repouso (FONSECA, 2007, p.33) (figura 3).

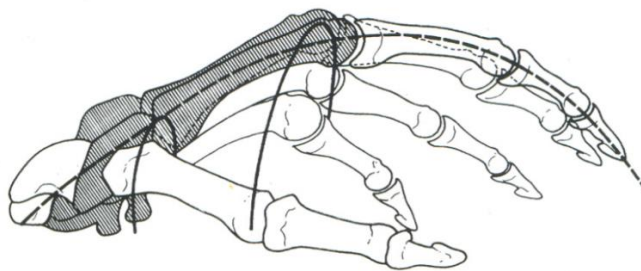


Figura 3: arcos da mão em seu estado natural
Fonte: (TUBIANA; THOMINE; MACKIN, 1996).

Além desses parâmetros físico-posturais, o desenvolvimento técnico-pianístico na iniciação de crianças ao piano, abrange a aplicação das “abordagens motoras básicas – tipos de ataques no

⁶ “A disposição do esqueleto da mão cria uma concavidade longitudinal e transversal que confere à palma um aspecto de segmento de esfera” (FONSECA, 2007, p.35).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

teclado que envolvem o corpo inteiro, mais especificamente antebraços, punhos, mãos e dedos” (SANTIAGO, 2021, p.71). Essa abordagem é dividida em dois tipos de acionamento das teclas: 1) ataques indiretos: os dedos não estão em contato com as teclas no momento do início do movimento; 2) ataques diretos: os dedos estão em contato com as teclas desde o início, realizando o movimento da tecla para baixo (SANTIAGO, 2021, p.71).

É pertinente considerar que crianças pequenas, ao iniciarem o aprendizado do piano, por ainda não disporem efetivamente do controle muscular fino, tendem a pressionar as teclas com mais força, resultando em quebras das falanges, além de apresentarem dificuldades de manter as mãos em sua fôrma arredondada (FONTAINHA, 1956, p.55). Práticas que envolvam passagem de polegar ou o toque legato, por exemplo, estão inseridas no nicho das “manipulações motoras finas” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.68) e, por serem realizadas pelo ataque direto, requisitam dos alunos maior experiência no uso funcional das mãos, domínio de dedilhados e consciência cinestésica dos dedos. Por isso, é recomendável que sua introdução e prática ocorra após as crianças terem alcançado um certo domínio e expertise dos ataques indiretos (SANTIAGO, 2021, p. 74), que são, portanto, mais adequados à iniciação ao piano, porque

[...] (1) não exigem uma prática prévia do posicionamento funcional das mãos no teclado; (2) não exigem refinamento motor específico; (3) favorecem a liberdade de movimento dos braços e a soltura das articulações (ombros, cotovelos e punhos); (4) favorecem o aterramento das mãos no teclado que pode proporcionar aos alunos uma sensação de segurança e confiança (SANTIAGO, 2021, p.73).

Na continuidade dessa discussão, acreditamos que o desenvolvimento da coordenação motora dos pés também seja uma etapa relevante no aprendizado inicial do piano. A introdução ao uso dos pedais pode ocorrer logo no início, pois as variações timbrísticas que eles proporcionam representam um aspecto fundamental do instrumento e as sonoridades obtidas costumam deixar as crianças fascinadas e motivadas (ROCHA, 2024). Para tal, é essencial que o professor avalie as possibilidades de uso dos pedais, ajustando sua introdução e prática aos aspectos individuais de aprendizado de cada aluno, respeitando seus níveis de desenvolvimento (SANTIAGO, 2021, p.77). Nesse contexto, o uso do pedal de sustentação (pedal direito) contínuo mostra-se como a técnica de pedalização mais adequada. Essa abordagem, descrita pelo acionamento do pedal durante toda a peça musical ou exploração sonora, é recomendada para esse público porque “não oferece desafios de coordenação motora” (SANTIAGO, 2021, p.77).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

Essas abordagens técnico-pianísticas básicas viabilizam a manipulação dos parâmetros fundamentais do som — altura, duração, timbre e intensidade — de maneira mais orgânica, funcional e ergonômica. Nesse contexto, a presença de contrastes amplos nas atividades propostas torna-se um componente essencial (CARNEIRO; PARIZZI, 2024). A exploração sonora e musical, construída a partir de nuances como forte e piano, curto e longo, rápido e lento e, no caso das harmonias, dois acordes com funções harmônicas distintas e contrastantes, pode ser mais facilmente assimilada e executada pelas crianças, uma vez que as técnicas pianísticas básicas necessárias a essa prática são acessíveis e de simples execução. Tudo isso, contudo, deve estar sempre sustentado por um ambiente lúdico, em que o brincar com o piano seja parte fundamental do processo de aprendizagem.

Performances de harmonias pelas crianças em perspectiva

Nesta seção, apresentamos as abordagens técnico-pianísticas e harmônicas que fundamentaram a estruturação das atividades de performance de harmonias nas aulas de piano do projeto-piloto da pesquisa. Tais princípios mostraram-se promissores, pois possibilitaram que os alunos realizassem acompanhamentos harmônicos com fluência desde as primeiras aulas, a partir do ensino por imitação.

Como mencionado anteriormente, as aulas de piano aconteceram em grupo, constituídos de 2 a 4 crianças por horário, contando com dois pianos – um acústico e um digital – dispostos um ao lado do outro na sala. Essa modalidade de ensino favorece a interação entre alunos e professor, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem. Ao possibilitar a troca de saberes tanto entre os pares quanto com o educador, contribui significativamente para a ampliação do conhecimento musical (VERHAALLEN, 1989). Além disso, as aulas em grupo propiciam que o piano seja visto também como um instrumento musicalizador, em que, por meio de experiências musicais, os estudantes possam ser educados musicalmente, desvinculando as aulas do instrumento do adestramento técnico e formação de virtuosos como objetivo maior (GONÇALVES, 2019). Ademais, a motivação gerada por essa abordagem pedagógica tende a se disseminar entre os participantes, criando um ambiente propício ao engajamento e ao desenvolvimento musical coletivo (VERHAALLEN, 1989, p.4).

O repertório foi diversificado, abrangendo diferentes estilos da música popular brasileira, do canção infantil e obras marcantes no contexto sociocultural contemporâneo das crianças.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

Priorizamos músicas que continham letra⁷, bem como obras de compositores brasileiros atuantes na pedagogia do piano no país (REIS; BOTELHO, 2023; 2019; PARIZZI; SANTIAGO, 2020; LONGO, 2017). Incluímos também peças autorais e arranjos, elaborados especialmente para esse estudo pelo professor/pesquisador.

As aulas foram amparadas pela experiência musical concreta, integrando práticas como a escuta ativa, o canto, os movimentos corporais, a improvisação, a criação e a performance musical (DELALANDE, 2019; SCHAFER, 2011). Esse processo favorece um envolvimento musical no qual corpo e mente se articulam em ações que combinam autodisciplina e descoberta (SCHAFER, 2011, p.283). Por meio da experiência musical, as crianças constroem conhecimentos sobre os sons ao produzi-los e compreendem a música ao praticá-la (SCHAFER, 2011, p.56). Nós nos alinhamos à perspectiva de que a experiência com o piano deve preceder a introdução de símbolos musicais (GAINZA, 1973; VERHAALLEN, 1989), o que também é válido para as primeiras vivências harmônicas.

Nossas primeiras harmonias partiram de explorações sonoras com o piano todo aberto⁸. Essas pesquisas de sons realizadas pelas crianças, ao deslizarem os dedos pelas teclas e cordas, percutirem a madeira com as mãos e aventurarem-se nos pedais, improvisando livremente no instrumento aberto (CAMPOS, 2000; GAINZA, 1973), não apenas proporcionaram uma aproximação com o piano, mas também provocaram seu potencial criativo. A experiência direta com o instrumento permitiu-lhes explorar as diversas paisagens sonoras que acompanharam suas histórias, melodias, improvisações e composições inventadas.

Quando adotada como princípio orientador no ensino do piano, a exploração sonora do instrumento abre possibilidades para que até mesmo a harmonia seja descoberta e vivenciada pela experiência prática (CAMPOS, 2000, p.49). Nossa abordagem ultrapassou os limites das normas estruturantes da tradição tonal, expandindo-se para além dos tratados que restringem a harmonia ao encadeamento de vozes, às progressões convencionais e aos centros tonais predefinidos.

Após essas experiências criativas, ampliamos as práticas de harmonias para outro parâmetro constituído pelas performances das crianças dos acompanhamentos harmônicos das músicas trabalhadas. Para isso, o professor elaborou arranjos com harmonizações acessíveis aos

⁷ A utilização de músicas com letra se mostrou um recurso promissor, pois as crianças normalmente se guiavam pela letra e, desse modo, conseguiam tocar as músicas no instrumento com maior facilidade, enquanto cantavam as canções.

⁸ Retirar todas as tampas do instrumento para que as crianças tenham acesso ao seu interior, no intuito de conhecerem a mecânica e explorarem as diferentes possibilidades sonoras do piano.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

pequenos na dimensão técnico-motora. Ou seja, os aspectos contemplados foram organizados ao longo de todo o transcurso do projeto piloto, levando em consideração aquilo que os alunos demonstravam compreender e que conseguiam executar.

As harmonizações, executadas simultaneamente por todas as crianças de cada grupo, foram elaboradas envolvendo as seguintes características: 1) progressões harmônicas simples – harmonias estruturadas por dois acordes contrastantes, tônica e dominante, por exemplo; 2) execução dos acordes: tônicas nos baixos e notas duplas; 3) transição de acordes a cada compasso; 4) duração: notas mais longas – preenchendo todo o compasso; e mais curtas – marcando a pulsação; 5) planos sonoros contrastantes - baixos em tessitura grave, notas duplas em tessitura média. Deste modo, os arranjos foram constituídos entre três e quatro vozes, a saber: 1) fundamental nos baixos; 2) notas duplas; 3) tríades - com e sem inversões -; 4) melodia.

Nessa fase, as práticas de performance aconteceram de modo gradual. Partimos da execução das tônicas dos acordes nos baixos do piano, sustentadas durante todo o compasso. Posteriormente, essas harmonias foram estruturadas pelos I e V graus de cada acorde, executados como baixos alternados marcando a pulsação. Na continuidade, foram introduzidas as harmonizações formadas por notas duplas em combinações (voicings) entre os graus I, III, V e VII, com e sem inversões, de longa duração e transições a cada compasso. Depois, essa disposição evoluiu para a execução desses acordes marcando a pulsação das músicas em que foram aplicados (figura 4).

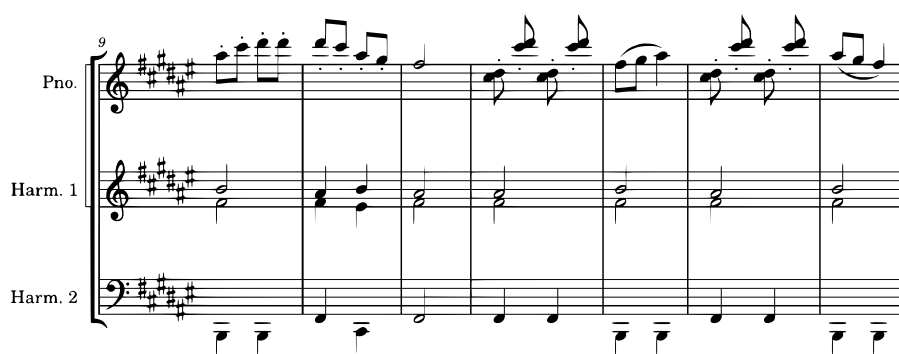


Figura 4: excerto do arranjo da música *Pula pula macaquinho* (Luciano Carneiro)
Fonte: elaboração própria

No intuito de viabilizar a performance de harmonias fosse mais acessível às crianças, utilizamos as abordagens motoras básicas por meio dos ataques indiretos (SANTIAGO, 2021). Os acordes

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

(notas duplas e tríades) foram tocados pelos alunos com os indicadores em pontas de ambas as mãos (figura 5). Nessa configuração, é relevante orientar as crianças a manterem as mãos fechadas, como também a proeminência dos ossos metacarpianos (SANTIAGO, 2021, p.75), pois dessa forma, elas poderão aos poucos, desenvolver sensações físicas e memória muscular dessa postura de suas mãos, se aproximando, cada vez mais, do seu estado natural ou funcional (figura 6).



Figura 5: notas duplas com indicadores em pontas
Fonte: acervo dos autores

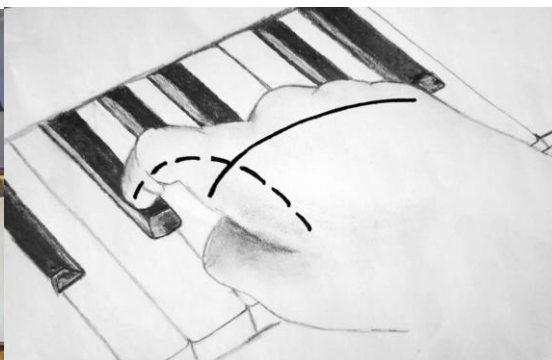


Figura 6 – arcos da mão com o indicador em ponta
Fonte: acervo dos autores, ilustração de Mariana Negri, 2025.

Essa postura das mãos proporciona que as crianças produzam clusters (utilizando as mãos fechadas ou antebraços), sons curtos e longos, notas duplas e tríades, dentre outros, aspectos fundamentais para a execução de melodias, ritmos, criações e improvisações e, não diferentemente, de harmonias no instrumento.

Pelas análises do projeto piloto, foi possível constatar que a modalidade de aula coletiva potencializou significativamente as práticas harmônicas pois, os alunos foram divididos em grupos, para que cada um executasse uma das vozes. Cabe salientar que houve o revezamento da execução dessas vozes entre os grupos para que todas as crianças aprendessem e tocassem todas as linhas harmônicas dos arranjos. Outra resultante positiva dessa modalidade de ensino foi a criação de um arranjo da música *Minha canção*⁹ constituído em quatro linhas, sendo uma para a melodia e as demais para as harmonias. Acrescentamos notas duplas estruturadas por intervalos de terça a partir do V grau de cada acorde. Essa quarta linha harmônica foi inserida entre os baixos e os “bicordes” e em posição fundamental. A figura abaixo, apresenta um excerto do referido arranjo, a fim de ilustrar a estruturação empregada (figura 7).

⁹ Composição de Chico Buarque, Sérgio Bardoni e Luiz Enriquez. A gravação do grupo *Os Saltimbancos* foi utilizada como referência. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WV_IFbr6-4w

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

The musical score is for the song "Minha Canção" and is arranged for four piano parts. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 4/4. The lyrics are written under Piano 1. The chords for each measure are indicated above the staff: C7M, Dm7, Em7, F7M, and G7. Piano 2, 3, and 4 play chords corresponding to these. Piano 4 has a bass line with whole notes.

Measure	Chord	Piano 1 (Melody)	Piano 2 (Chord)	Piano 3 (Chord)	Piano 4 (Bass)
1	C7M	Dor-me a ci-da-de	C7	C7	F
2	Dm7	Re-sta um co-ra-ção	Dm7	Dm7	D
3	Em7	Mis-te ri o so	Em7	Em7	G
4	F7M	Faz um ai-lu-são	F7	F7	C
5	G7	So-le-tra um ver-so	G7	G7	F

Figura 7: excerto do arranjo harmônico elaborado para a música *Minha Canção*
Fonte: elaboração própria

Dessa forma, foi possível construir e executar uma harmonização mais requintada, empregando acordes maiores e menores com sétimas, bem como um diminuto; harmonias inerentes à música popular e bem próximas da composição original. Na posterioridade, modificamos a duração das terças de semibreves para semínimas – marcando a pulsação –, que juntamente com os baixos e a melodia, efetivaram uma harmonização completa que culminou na performance fluente e expressiva das crianças.

O arranjo elaborado na estrutura mencionada acima encorajou algumas crianças a se desafiar, por iniciativa própria, a tocar melodia e harmonia com as duas mãos juntas. Para isso, elas utilizaram a mão direita para tocar a linha melódica e a esquerda para a linha harmônica, ambas com os dedos em pontas. Apesar de orientadas a utilizar os dedos 4 e 2 (ME) para tocar as notas duplas, elas preferiram utilizar os dedos 3 e 2 sob a justificativa de que era mais fácil. Nossa conduta foi apoiá-las nessa decisão, considerando seus argumentos como legítimos. Nesse sentido, direcionamos a atenção para a postura de suas mãos a fim de preservar o seu estado funcional, como orienta a biomecânica da performance (FONSECA, 2007).

Já nas aulas finais do projeto piloto, ampliamos os conteúdos explorando atividades direcionadas à execução de tríades em posição fundamental, inicialmente realizadas por apenas uma das mãos, utilizando os acordes de Dó Maior e Sol Maior. Notamos que, ao redistribuir as notas

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

das tríades entre as duas mãos – com a tônica sendo tocada pela mão esquerda e a terça e a quinta pela mão direita, ambas utilizando os dedos em pontas –, as crianças conseguiram realizar a atividade com melhor desempenho.

Discussão

A técnica pianística envolve um conjunto de movimentos e ações motoras específicas, que variam entre níveis de simplicidade e complexidade. Assim, para favorecer o desenvolvimento dessas habilidades na iniciação ao piano, é pertinente iniciar pelas abordagens motoras básicas, como a utilização do ataque indireto no acionamento das teclas (SANTIAGO, 2021). Essa diretriz contempla, para a execução prática de explorações sonoras e de músicas no instrumento, o uso de clusters com as mãos fechadas, abertas ou com o antebraço. Também possibilita a realização de glissandi e outros efeitos sonoros, além da utilização do pedal contínuo. Melodias e harmonias podem ser performadas com o uso dos indicadores em ponta, por meio do ensino por imitação.

À vista disso, a partir dos 7 anos, aproximadamente, as aulas de piano podem reforçar as habilidades motoras fundamentais, que requisitam a aplicação de macro movimentos¹⁰ (LEÃO, 2011, p.34), por ações técnico-pianísticas situadas na dimensão da coordenação motora ampla (FONSECA, 2007), e que se alinham, portanto, ao nível de desenvolvimento motor das crianças nessa fase da vida. Esse argumento justifica o emprego das abordagens motoras básicas (SANTIAGO, 2021) como um ponto de partida pertinente na iniciação das crianças ao piano (vide quadro 1).

Com respaldo no referencial teórico e nas análises das aulas piloto, elaboramos um Quadro Conceitual (quadro 1), que sintetiza as habilidades técnico-pianísticas e harmônicas básicas consideradas adequadas para a introdução da performance de harmonias na iniciação ao piano por crianças.

Habilidades técnico-musicais e harmônicas básicas para performances de harmonias na iniciação de crianças (7 e 8 anos) ao piano				
Conteúdos básicos	Estruturação Harmônica (voicings)	Fluência rítmica (Duração)	Planos sonoros	Habilidades técnicas requisitadas

¹⁰ Os macro movimentos envolvem a dinâmica geral do corpo ou de segmentos corporais grandes. Isto é, eles “englobam os movimentos das articulações maiores como, por exemplo dos braços” (LEÃO 2011, p.34).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

Explorações das sonoridades do piano	Materiais sonoros descobertos e explorados no piano aberto	Livre	Todos os possíveis e inventados pelas crianças	Mãos, antebraços, dedos, unhas nas cordas, baquetas, pedais, percussão na madeira do piano
Notas fundamentais dos acordes nos baixos (posição fundamental)	Tônica (I)	Longa: notas sustentadas durante o todo o compasso	Tessitura grave do piano	Indicadores em pontas (ataque indireto) Uma ou duas mãos
Baixos alternados (posição fundamental)	Tônica e quinta de cada acorde (I – V) Movimento descendente	Curta: marcando a pulsação	Tessitura grave do piano	Utilização das duas mãos (uma nota para cada, respectivamente) Indicadores em pontas (ataque indireto)
Bicordes (notas duplas)	Para acordes com função de tônica e subdominante*: tônica e terça (I – III) posição <i>fundamental</i> Para acordes com função dominante: terça e sétima menor** (III – VII)	Longa: notas sustentadas durante o todo o compasso; e/ou curta: marcando a pulsação	Tessitura média do piano	
Melodia e harmonia	Notas duplas: tônica e terça de cada acorde (I – III) – posição fundamental	Longa: notas sustentadas em todo o compasso	Melodia: região aguda Harmonia: região média	Melodia: mão direita com os indicadores em pontas Harmonia: mão esquerda utilizando os dedos 3 e 2*** ou 4 e 2 em pontas (ataque indireto)
<p><i>*Essa formação serve também para os acordes relativos e de mesma função.</i></p> <p><i>**Foi utilizada essa estruturação sob a justificativa de que em acordes com função de dominante, a sétima menor é essencial, pois juntamente com a terça formam o trítone, intervalo característico em acordes com essa função harmônica – tensão/preparação.</i></p> <p><i>***Ao longo das aulas, as crianças, partindo de sua iniciativa, geralmente optavam por esse dedilhado, justificando ser mais fácil para elas.</i></p>				

Quadro 1 – Quadro Conceitual: a síntese das habilidades técnico-pianísticas e harmônicas básicas
Fonte: elaboração própria

Na continuidade do aprendizado do instrumento, após as crianças apresentarem expertise na aplicação e controle desses movimentos basilares, as atividades e experiências com o piano podem, então, evoluir para tarefas que proporcionem o desenvolvimento e a maturação de

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

habilidades motoras específicas, como a aplicação e “a repetição de micro movimentos¹¹” (LEÃO, 2011, p.34) – passagem de polegar, escalas e arpejos, toque legato etc. (FONSECA, 2007, p.3).

Na fase atual da pesquisa, estamos expandindo, gradativamente, o nível de complexidade das habilidades técnico-pianísticas e harmônicas, como também introduzindo tarefas que abarcam as primeiras noções de tonalidade. Do mesmo modo, pretendemos ampliar as atividades de criação que envolvem características harmônicas, tomando como ponto de partida tanto as produções das crianças quanto os elementos trabalhados ao longo das aulas. Assim, buscaremos investigar como as crianças responderão a práticas mais desafiadoras, especialmente após um treinamento prévio mais longo. Pretendemos ampliar e aprofundar a análise, já apresentada nesse texto, acerca das implicações dessas atividades no desenvolvimento musical e pianístico das crianças, buscando compreender como estratégias pedagógicas e metodológicas, amparadas pela integração dos domínios técnico-pianístico e cognitivo-motor, podem contribuir para o desenvolvimento da percepção harmônica e da performance de harmonias ao piano, nessa fase inicial de aprendizado do instrumento. Por conseguinte, os pressupostos apresentados aqui, bem como as 6 categorias que emergiram das análises do piloto (PARIZZI, 2024), serviram como eixos norteadores no planejamento, adequações e ampliação de conteúdo das atividades aplicadas nas etapas atuais da pesquisa.

Considerações Finais

Esse artigo emergiu de análises do projeto piloto de uma pesquisa de doutorado em andamento, que busca analisar o desenvolvimento de habilidades de percepção harmônica e performances de harmonias em aulas de piano destinadas a crianças entre 7 e 8 anos. A partir dos resultados desse plano experimental, foi possível organizar as características das atividades testadas com as crianças, consideradas as mais adequadas aos objetivos da pesquisa, em 6 categorias que nortearam as etapas seguintes dessa investigação. A partir da quinta categoria – 5) utilização de abordagens motoras simples – direcionamos o eixo crítico-reflexivo desse artigo à performance de harmonias, com vistas a analisar as habilidades técnico-pianísticas e harmônicas que viabilizaram performance das crianças nesse âmbito. Sob essa ótica, compreende-se a relevância de abordagens integrativas que articulem as dimensões técnico-pianísticas e harmônicas

¹¹ “Os micro movimentos englobam os movimentos das articulações menores como, por exemplo, os dedos” (LEÃO, 2011, p.34).

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

no ensino-aprendizagem do piano para crianças, configurando-se como aspectos cruciais do processo formativo. Reconhecemos que a harmonia é um conceito complexo para crianças pequenas perceberem e manipularem (COSTA-GIOMI, 2003; 1994). Entretanto, corroboramos o argumento de que práticas harmônicas possam ser proporcionadas a elas por meio de atividades de experimentação e imitação, reiterando o fato de que as crianças podem e gostam de tocar acompanhamentos harmônicos (COSTA-GIOMI, 2001) desde as etapas iniciais do aprendizado do piano.

As três seções do texto, logo após a introdução, apresentaram o referencial teórico que fundamentou a reflexão proposta, visando contextualizar o leitor acerca das noções conceituais relacionadas ao desenvolvimento técnico, musical e harmônico na iniciação de crianças nos estudos de piano. A partir daí, passamos para o âmbito empírico do estudo, com a apresentação do percurso metodológico que orientou o projeto piloto voltado à performance de harmonizações pelas crianças. As características técnicas e harmônicas descritas ao longo do texto mostraram-se fundamentais para a concretização das experiências propostas no ensino de piano para esse público. O treinamento sistemático e progressivo possibilitou aos alunos não apenas o aprimoramento das habilidades técnico-pianísticas, mas também o encorajamento para explorar novas formas de abordagem ao instrumento, fortalecendo, assim, sua autonomia criativa e expressiva.

No que concerne à harmonia, o formato de aulas coletivas se mostrou consideravelmente promissor por propiciar que diversificadas estruturas harmônicas se tornassem realidade tangível nesse contexto, pela divisão das crianças em grupos. Assim, todas as linhas das harmonias, que constituíram os arranjos elaborados, puderam ser experienciadas por todos, reorganizadas e reinventadas, viabilizando que uma mesma música fosse performada de diferentes formas. Apesar das experiências compartilhadas aqui terem acontecido no ambiente coletivo, todas as estratégias apontadas podem ser aplicadas no ensino do piano individual (GONÇALVES, 2019, p.6), a partir da inversão de funções, isso é, o professor toca a melodia, enquanto a criança toca as diferentes possibilidades de harmonizações.

Fundamentados pelo referencial teórico apontado e pelo resultado das análises do piloto, foi possível elaborar um Quadro Conceitual que sintetiza as habilidades técnico-pianísticas e harmônicas básicas adequadas à performance de harmonias no contexto da iniciação de crianças

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

ao piano. Cabe ressaltar que esse quadro tem propósito sugestivo, oferecendo possibilidades para que professores e professoras de piano possam introduzir práticas harmônicas nas aulas com crianças, cabendo a cada educador ou educadora adaptá-las de maneira flexível e alinhadas ao seu contexto de atuação.

Os pressupostos discutidos neste artigo não apenas orientam nossa pesquisa, mas também contribuem para suprir uma lacuna na Pedagogia do Piano sobre o ensino de harmonia para crianças. Além disso, incentivam professores a reconhecer as experiências harmônicas com crianças como viáveis, por meio de estratégias pedagógico-metodológicas que favoreçam o desenvolvimento técnico através de experiências musicais lúdicas, criativas e acessíveis.

Referências

BARROS, Matheus H. F; PENNA, Maura (orgs.) Pesquisa-ação e Educação Musical: desenvolvendo possibilidades. Petrolina: IFSERTAOPE, 2022. 145p.

CAMPOS, Moema C. A educação musical e o novo paradigma. Rio de Janeiro: Entrelivros, 2000.

CARNEIRO, Luciano; PARIZZI, Betânia. O desenvolvimento de habilidades harmônicas em aulas de piano para crianças de 7 e 8 anos: resultados de um projeto piloto. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – ANPPOM, 34., 2024, Salvador. Anais [...]. Salvador: ANPPOM, 2024.

CORRIGALL, Kathleen A.; TRAINOR, Laurel J. Effects of musical training on key and harmony perception. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 1169, n. 1, p. 164–168, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04769.x>.

COSTA-GIOMI, Eugenia. Young children's harmonic perception. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 999, n. 1, p. 477–484, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1196/annals.1284.058>.

COSTA-GIOMI, Eugenia. El desarrollo de la percepción armónica durante la infancia. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, México, v. 1, n. 002, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.unam.mx/index.php/cem/article/view/7311>. Acesso em: 25 maio 2025.

COSTA-GIOMI, Eugenia. Recognition of chord changes by 4- and 5-year-old American and argentine children. *Journal of Research in Music Education*, Reston, v. 42, n. 1, p. 68–85, 1994. DOI: <https://doi.org/10.2307/3345338>.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

DELALANDE, François. A música é um jogo de criança. São Paulo: Peirópolis, 2019.

FINK, Seymour. Mastering piano technique: a guide for students and performers. Portland: Amadeus Press, 1992.

FONSECA, João Gabriel Marques. Frequência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística: uma leitura transdisciplinar da medicina do músico. 2007. Tese (Doutorado em Clínica Médica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-757PEG>. Acesso em: 25 maio 2025.

FONSECA, Marcelo Parizzi Marques; FONSECA, João Gabriel Marques. A complexa afinação dos corpos musicais. In: PARIZZI, B. et al. (org.). Música... cérebro, educação, saúde. São Paulo: Instituto Langage, 2024. p. 151–165.

FONSECA, Marcelo Parizzi Marques; CARDOSO, Francisco; GUIMARÃES, Antônio. Fundamentos biomecânicos da postura e suas implicações na performance da flauta. Per Musi, Belo Horizonte, n. 31, p. 86–107, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/permusi2015a3105>.

FONTAINHA, G. H. O ensino do piano: seus problemas técnicos e estéticos. 2. ed. São Paulo: Carlos Wehrs & Cia. Ltda., 1956.

GAINZA, Violeta H. de. A jugar y cantar con el piano: iniciación a la enseñanza instrumental. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, s.d.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GONÇALVES, Maria Lúcia J. Educação musical através do teclado: manual do professor. v. 1, 3. ed. digital, modernizada e revisada por T. Batistone & I. Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, n. 7, 2002. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/435>. Acesso em: 25 maio 2025.

KRUMHANSL, Carol L. Ritmo e altura na cognição musical. In: ILARI, B. S. (org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. p. 45–109.

LACERDA, Humberto G. M. O piano: de um professor para um aluno. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre; Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.

LEÃO, José Daniel Espírito Santo Pestana. Técnicas de recuperação para alunos de violino. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Aveiro, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/7885>. Acesso em: 25 maio 2025.

LONGO, Laura. Divertimentos para piano. 2. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2017.

MANDANICI, Marcella; BARATÈ, Adriano; LUDOVICO, Luca A.; AVANZINI, Frederico. A computer-based approach to teach tonal harmony to young students. In: Proceedings of the 11th International Conference on Computer Supported Education, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/64210972>. Acesso em: 25 maio 2025.

PARIZZI, Betânia; BROOCK, Angelita. Sobre repertórios musicais para a primeira infância e suas funções. In: PARIZZI, B.; SANTIAGO, D. (org.). Música e desenvolvimento humano: práticas pedagógicas e terapêuticas. São Paulo: Instituto Langage, 2022. p. 19–53.

PARIZZI, Betânia. O piano ao alcance da primeira infância. In: PARIZZI, B.; SANTIAGO, D. (org.). Música e desenvolvimento humano: práticas pedagógicas e terapêuticas. São Paulo: Instituto Langage, 2022. p. 92–117.

PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Patrícia Furst. Piano brincando. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fino Traço: Editora UFMG, 2020.

PENA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan; TABACOW, Mariana Costa Chamas. Preservação da saúde infantil no ensino do piano. DAPesquisa, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 308–322, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312907092012308>.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas 2: bichos da terra, da água e do ar. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2023.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas: quem brinca já chegou. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

ROCHA, Junia Canton. As Kinderszenen de Almeida Prado: uma contribuição transdisciplinar à pedagogia pianística. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes. Curitiba: Appris, 2021.

A performance de harmonias no piano ao alcance das crianças: habilidades técnico-pianísticas e práticas pedagógicas

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2. ed. Tradução de Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SCHELLENBERG, E. Gleen; BIGAND, Emmanuel; POULIN-CHARRONNAT, Benedicte; GARNIER, Cécilia; STEVENS, Catherine. Children's implicit knowledge of harmony in Western music. *Developmental Science*, Oxford, v. 8, n. 6, p. 551–566, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2005.00447.x>.

SOARES, Natália F.; SARMENTO, Manoel J.; TOMÁS, Catarina. Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances: Estudos sobre Educação*, [s. l.], v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Routledge, 1979.

TRAINOR, Laurel; HEINMILLER, Becky. Infants prefer to listen to consonance over dissonance. *Infant Behavior and Development*, v. 21, p. 77–88, dez. 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0163-6383\(98\)90055-8](https://doi.org/10.1016/S0163-6383(98)90055-8).

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, p. 443–466, dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

TUBIANA, Raoul; THOMINE, Jean-Marie; MACKIN, Edward. *Diagnóstico clínico da mão e do punho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interlivros Edições Ltda., 1996.

VERHAALLEN, Marion. *Explorando música através do teclado*. Tradução e adaptação de D. Frederico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1989.

ⁱ Educador musical e pianista, doutorando em educação musical pela Escola de Música da UFMG, Mestre em Educação (UFSJ), pós-graduado (lato-sensu) pela UFCA. Atua como professor de piano e canto no Centro Universitário do Sul de Minas e no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier – São João del Rei (MG). É membro do Grupo de Pesquisa MUSICOG (CNPq). Sua área de pesquisa se direciona à pedagogia do piano/piano popular e à Educação Musical.

ⁱⁱ Educadora musical e pianista. Doutora pela UFMG e Pós-doutorado pela Université Paris-Diderot. Professora Associada da Escola de Música da UFMG, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação. Desenvolve pesquisas sobre música e cognição, música e autismo, pedagogia do piano e formação do professor de música. Líder do Grupo de Pesquisa MUSICOG (CNPq).

ⁱⁱⁱ Médico, mestre e doutor em Medicina pela UFMG, onde é professor adjunto da Faculdade de Medicina e da Escola de Música. Atua nas áreas de promoção da saúde, prevenção do estresse e medicina do músico, integrando o Núcleo ExerSer em Belo Horizonte. Como pianista e pesquisador, dedica-se à música de câmara, à neuropsicologia da música e às relações entre técnica instrumental e doenças ocupacionais.